

## A NOVA RELAÇÃO ENTRE PARAGUAI E MERCOSUL (2012-2015)

CÍCERO FERNANDES CRUZ<sup>1</sup>; FERNANDA DE MOURA FERNANDES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Relações Internacionais - Centro de Integração do Mercosul - Universidade Federal de Pelotas – cicerofernandescruz@gmail.com

<sup>2</sup>Curso de Relações Internacionais - Centro de Integração do Mercosul - Universidade Federal de Pelotas – fernandamestrel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa comprehende a política externa do Paraguai e suas relações com os Estados vizinhos, mais especificamente no âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul). O interesse pelo objeto de estudo emergiu do fato de não haver muitos estudos sobre o Paraguai e a sua relação com os países do Mercosul, tendo as últimas produções acontecido após a queda de Lugo, desde então não houve grande número de análises produzidas sobre o tema. Enfatiza-se que a pesquisa foi desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa intitulado "Política externa e relações regionais do Cone Sul", buscando agregar novas perspectivas analíticas aos estudos em História das Relações Internacionais do Brasil, que atribuíram significativa relevância às relações regionais.

O Paraguai tem no Mercosul sua principal plataforma de inserção internacional, utilizando-o para aumentar seu poder de barganha no cenário internacional, tendo de manter as relações regionais pautadas na cooperação e na democracia, buscando a integração econômica com os países membros do bloco.

Na história política recente do Paraguai, Fernando Lugo (2008-2012), eleito pela coalisão Aliança Patriótica, presidiu o país com dificuldade parlamentar, evidenciando uma coalisão porosa e frágil, tendo problemas para aprovar os projetos que sustentou sua campanha. Após ser acusado de ordenar o massacre de Curuguaty, o pedido de impeachment de Lugo, elaborado pelo Partido Colorado, é aceito no congresso e de forma vertiginosa julgado a favor da oposição, concedendo apenas duas horas para a defesa do ex presidente Fernando Lugo, sendo este o motivo que levou os países vizinhos a contestar o processo político que depôs o presidente paraguaio. Entretanto, este processo foi acompanhado atentamente pelos países membros do Mercosul, sendo consultado o caso em Reunião de Cúpula, na qual os membros do bloco decidiram suspender o país por um ano (2012-2013), sustentando o argumento de que a ruptura democrática feriu o Protocolo de Ushuaia I (1998) em seu Artigo V, que versa sobre as punições para o país que desrespeitar a cláusula democrática. Criou-se então um atrito com o presidente interino Frederico Franco e as elites paraguaias, que não aceitaram tal medida e puseram o país em conflito com o Mercosul.

A finalidade geral deste artigo é compreender como o país foi afetado pela suspensão no bloco (2012-2013), analisando os reflexos referente as relações regionais do Paraguai em torno do Mercosul, bem como o aumento da presença estadunidense no país e as políticas de reordenamento regional feitas pelo Paraguai.

Para orientar este trabalho, será utilizado o paradigma de relações em eixo descrito por CERVO (2008) para a compreensão das relações regionais paraguaias. Segundo CERVO (2008), as relações em eixo se estabelecem quando a imagem um do outro corresponde a do parceiro que consigo estabelece uma união corresponsável, ultrapassando as relações bilaterais, pois abarca as relações regionais, firmando autonomia de processo decisório compartilhado entre Estados, no aumento da

capacidade de barganha, aumentando a integração regional e diminuindo a dependência das estruturas hegemônicas globais.

## 2. METODOLOGIA

À luz do método qualitativo, será utilizada a técnica de pesquisa de revisão bibliográfica com base em livros e artigos de revista. Doravante da fundamentação conceitual, houve o esforço de utilização de bibliografia oriunda de autores paraguaios, tendo como referência a Revista Diplomática da Academia Diplomática y Consular Carlos Antonio López e outras produções acadêmicas. Além disso, também foi utilizada a técnica de pesquisa documental oriunda de discursos, atas, publicações estatais, comunicados e decisões. O artigo é dividido em três seções, de modo que na primeira, busca-se, de forma breve, entender os fatores que condicionaram a suspensão do Paraguai no Mercosul; na segunda, analisar as medidas tomadas pelo país para contornar o isolamento regional; e na terceira analisar a reinserção regional pós-suspensão e o esforço em aprofundar a integração com seus vizinhos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a pesquisa buscou compreender a transição política paraguaia e o processo de suspensão do Paraguai do Mercosul. Segundo YEGROS; BREZZO (2013), a transição democrática nasceu de um golpe, este aconteceu no seio do Partido Colorado, partido do General Strossner (mandato?), visando pôr fim ao isolamento regional do país. De imediato o novo governo do general Rodriguez assumiu compromissos com direitos humanos e democracia. Os partidos políticos enraizaram-se nas instituições políticas do Paraguai após a queda de Stroessner e utilizaram-se deste artifício para disputar o poder no país, reagindo, por vezes de formas autoritárias, pondo em risco o Estado de Direito (RECALDE, 2016). Porém, em 2008, o ex bispo Fernando Lugo se elegeu com discurso de reforma agrária, apoio à adesão da Venezuela ao Mercosul e distribuição de renda, afrontando as elites conservadoras paraguaias. Problemas internos e a crescente oposição formada pelo Partido Colorado e dissidentes do governo Lugo, contudo, fizeram o governo de Fernando Lugo fragilizar-se com o tempo, o conflito de Curuguaty abriu precedentes para a oposição instaurar o processo de impeachment contra o presidente em exercício, tendo este apenas 2 horas para compor sua defesa, o processo acabou em favor da oposição e Lugo cedeu frente a oposição.

Atentos ao processo político que ocorria no Paraguai, os países membro do Mercosul, decidiram em Reunião de Cúpula realizada em Mendoza, na Argentina, suspender o Paraguai do bloco por ruptura democrática, sustentando a suspensão com base no Protocolo de Ushuaia I de 1998. O Artigo V deste Protocolo versa sobre as penalidades que o acordo prevê em caso de ruptura democrática (ESPOSITO NETO, 2013). Não obstante, as reações no Paraguai foram diversas, mas da perspectiva do governo interino de Frederico Franco, que assumiu após o impeachment de Lugo, o Mercosul infringiu os direitos do país no bloco, acusando o governo do Brasil, sob o mandato de Dilma Rousseff, de conduzir de forma errada o caso paraguaio. O país recorreu, então, ao Tribunal Permanente de Revisão (PARAGUAI, 2012), porém não houve êxito. As relações entre o Paraguai e os demais países foi afetada pela adesão da Venezuela ao bloco sem o aval do Paraguai, um dos países contrários a adesão do país de Hugo Chaves à integração regional,

aumentando os constrangimentos diplomáticos e a rivalidade entre o Paraguai e os países do Mercosul.

Avançando no estudo, notou-se que o governo interino de Frederico Franco teve de lidar com o isolamento regional e a não participação do país na decisão de assuntos importantes no Mercosul. Frente ao desafio de contornar o isolamento regional que a suspensão causou, a aproximação econômica que já vinha ocorrendo com países asiáticos e com os Estados Unidos, transformaram-se em oportunidade para o governo paraguaio barganhar com os países da região os seus interesses no bloco, buscando autonomia e redução maior de assimetrias frente ao Mercosul. Os investimentos americanos no setor de comércio, transportes, telecomunicações e transações financeiras, tornam os Estados Unidos o maior investidor externo no Paraguai, diminuindo, ainda que de forma leve, a dependência com o Mercosul. A China, maior país exportador para o Paraguai, superando o Brasil, compete com os países do bloco na oferta de produtos industrializados. Todavia, a China ainda não postula entre os principais investidores no país guarani (SILVERO, 2012).

Com as eleições presidenciais em abril de 2013 e a vitória de Horácio Cartes (2013- atual), a política externa de Cartes tem o objetivo de recompor as relações com os países do Mercosul. A política externa de Cartes recebeu o nome de “Diplomacia del Nuevo Rumbo”, tendo como metas para a região do Prata o restabelecimento das relações institucionais do Mercosul, a renovação e ampliação o Fundo de Convergência Estrutural e Fortalecimento Estrutural (Focem), a busca por acordo comerciais e aproximar o Mercosul da União Europeia (PARAGUAI, 2015).

De fato, o Paraguai teve suas relações restabelecida com o Mercosul após a decisão dos países membros do bloco em 12 de julho de 2013, fato este celebrado na Reunião de Cúpula de julho de 2014 em Caracas, Venezuela. Em discurso na Reunião Extraordinária do Conselho do Mercado Comum do Mercosul em 20 de dezembro de 2015, Eladio Loizaga, atual Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, fez considerações sobre a livre circulação de bens, serviços e fatores de produção, alegando que para o Paraguai é fundamental que este se aprofunde no âmbito do Mercosul, criando maior competitividade entre os produtos oriundos do bloco, aliado à integração produtiva, fortalecendo as políticas industriais e incentivando a iniciativa privada (LOIZAGA, 2016).

Com as assimetrias reconhecidas em 2003, a criação do Fundo de Convergência Estrutural e Fortalecimento Estrutural (Focem) o Paraguai utiliza esta ferramenta como principal forma de reduzir as desigualdades no bloco e convergir a produção entre os países (KFURI; LAMAS, 2008). A busca pelo acordo regional entre Mercosul e União Europeia foi perseguido pelo Paraguai em sua presidência pró tempore no bloco (segundo semestre de 2015). A ação em Bruxelas de demonstrar que o bloco está em condições de anunciar a oferta, beneficiando-se do peso político do Mercosul para negociar com a estrutura da União Europeia (LOIZAGA, 2015).

#### 4. CONCLUSÕES

Nota-se a relevância dos estudos dos países limítrofes ao Brasil e suas relações em eixo com o Mercosul. A partir da perspectiva paraguaia, identificar valores e interesses acerca do Mercosul, faz-se imprescindível para constatar suas fragilidades e dependências, bem como a ação política em relação ao bloco, atentando para a visão do outro que há entre os países do Cone Sul. Esta pesquisa tem como proposta analisar a política externa paraguaia na esfera do Mercosul, da

mesma maneira analisar a atuação do Paraguai para atenuar sua dependência em relação ao bloco e a busca por parceiros econômicos extra regionais. Portanto, investigar fatores importantes da ação externa paraguaia no contexto do Mercosul é de suma importância em um mundo em transformação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- YEGROS, R.S. BREZZO. L.M. Os tempos de Stroessner e a transição à democracia. In: YEGROS, R.S; BREZZO, L.M. **História das relações internacionais do Paraguai**. Brasília : FUNAG, 2013. Cap. 6, pag. 159-181.
- ESPOSITO NETO, Tomaz. "As Relações brasileiro-paraguaia na era pós Lugo: Uma análise prospectiva." In: **Revista Conjutura Austral**. Vol.3, nº. 13. Agosto. Setembro 2012.
- SILVERO, Ricardo Rodríguez. "Paraguay versus Mercosur: Magnitudes económicas entrelazadas, em medio de la crisis local, regional y mundial". In: **Revista de la Academia Diplomática y Consular Carlos Antonio López**. Ministerio de Relaciones Exteriores Año 1, Número 2, Diciembre 2012 Asunción, Paraguay.
- RECALDE, L.R.D. A qualidade da democracia paraguaia: entre debilidades persistentes e avanços truncados. **Sociedade e Cultura**. Goiânia, v. 18, n. 2, p. 91-102, jul./dez. 2015
- LOIZAGA, Eladio. XLIX Cumbre de Jefas y Jefes de Estado del MERCOSUR y Estados Asociados, en Asunción. Caracas, 2015. Discurso.
- KFURI, R; LAMAS, B. . Paraguai: quo Vadis? Entre o Mercosul e os Estados Unidos. **Cena Internacional (UnB)**, v. 10, p.07-31,2008.
- PARAGUAI. Ministerio de la Relaciones Exteriores. Anuario gráfico de la Política Exterior Paraguaya. 2015.
- CERVO, Amado. Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros. São Paulo: Editora Saraiva, 2008